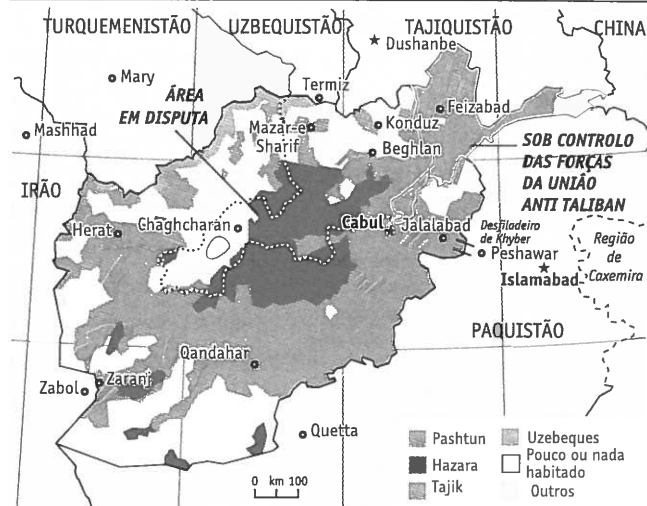


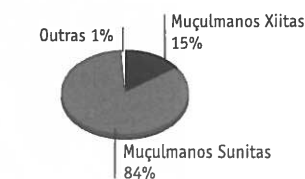
## Afeganistão: grupos étnicos



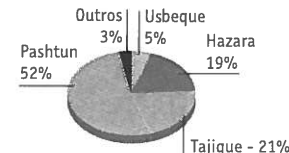
### AFEGANISTÃO

estimativas 2001  
**População Total** - 26,8 milhões de habit.  
**Esperança de vida** - 46,2 anos  
**PIB** - 21 mil milhões de dólares (2000)

#### RELIGIÕES



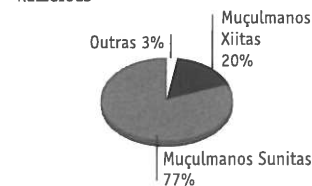
#### GRUPOS ÉTNICOS



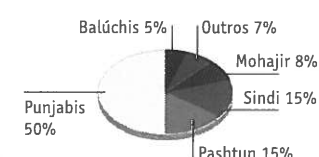
### PAQUISTÃO:

estimativas 2001  
**Pop. Total** - 144,61 milhões de habit.  
**Esperança de vida** - 60,61 anos  
**PIB** - 282 mil milhões de dólares (2000)

#### RELIGIÕES



#### GRUPOS ÉTNICOS



## O peso dos Pashtun no Afeganistão e Paquistão

O Afeganistão é um país de uma grande diversidade étnica, colocando um enorme desafio aos mediadores mais empenhados. Qualquer esforço de reconstrução pós-bélica e de reconstituição de um Estado unificado será um enorme desafio. Os pashtuns constituem o grupo étnico mais numeroso, com c. 40% da população total, com os uzbeques, tajiques e hazara a dividirem entre a maior parte do restante. Todos eles falam variantes mais ou menos arcaicas do persa. Esta divisão é reforçada pelo facto de os pashtun serem predominantemente sunitas e, cada vez mais, afiliados em correntes muito puritanas e integristas (como a Deobandi, da qual emergiram os taliban, e que é muito próxima da Wahabbi, vigente na Arábia Saudita). Enquanto os restantes grupos étnicos são muçulmanos xiitas, ou se alinham por correntes sufis tradicionalmente mais tolerantes.

Os pashtun predominam nas províncias na zona sul do país, e sentem, naturalmente, uma grande proximidade com os pashtun que habitam



**Muhammad Zahir Xá, ocupa o lugar cimeiro na hierarquia dos chefes pashtun. Esta é a razão, a par do seu reinado (1933-1973) ser hoje recordado como um período dourado de paz interna e ausência de conflitos com o exterior, que justifica toda a atenção que tem granjeado a partir do 11 de Setembro, como a chave de um futuro governo nacional suficientemente representativo e popular para permitir a consolidação de um Estado afegão não agressivo após o fim do regime taliban.**

nas zonas adjacentes do Paquistão, nas províncias da Fronteira do Noroeste e do Balauchistão cujas tradições históricas partilham e com os quais mantêm intensas e lucrativas relações comerciais. Este facto significa que o território em torno da fronteira de c. de 1300 quilómetros entre o Paquistão e o Afeganistão é em boa parte dominado, na prática, por chefes tribais pashtun e não pelas autoridades centrais. A tradição guerreira pashtun certamente contribui também para o peso desproporcionado desta etnia entre os oficiais paquistaneses (c. de 25% são pashtun), de uma importância política decisiva num país que tem sido dominado pelos militares durante boa parte das últimas duas décadas. O que não será estranho ao facto de os serviços secretos militares paquistaneses (ISI) terem estado na origem da formação das milícias taliban, que lhes davam a garantia de um poder estável e amigável na sua retaguarda.

Naeem Khalid,  
 SOAS, Universidade de Londres